

**eP2158****Ângulo de fase e dinamometria manual pré-operatórios em pacientes submetidos a cirurgia cardíaca**

Taís Kereski da Silva, Lourena Carvalho Pinto, Pedro Gonçalves da Silva, Janete Salles Brauner, Ingrid Schweigert Perry, Gabriela Côrrea Souza, Sílvia Regina Rios Vieira - HCPA

**INTRODUÇÃO:** O ângulo de fase (AF), derivado da análise de bioimpedância elétrica (BIA), interpretado como um indicador de integridade da membrana celular, e a dinamometria manual, utilizada como teste funcional, têm sido utilizados como indicadores de prognóstico em certas situações clínicas, como no paciente cardíaco, oncológico, com doença renal, pacientes em hemodiálise, pacientes HIV-positivos e pacientes com doença hepática. Dessa forma, além dos escores prognósticos, mudanças corporais devido a procedimentos cirúrgicos indicam a importância de medir a função muscular e a integridade celular. **OBJETIVOS:** Avaliar a correlação do AF e da dinamometria manual pré-operatórios em pacientes submetidos a cirurgia cardíaca com complicações cirúrgicas posteriores. **MÉTODOS:** Foram recrutados 79 pacientes, com idade  $\geq 18$  anos, internação eletiva para a realização de cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM), troca valvar ou ambos, entre janeiro a agosto de 2015. O AF e a dinamometria manual pré-operatórios foram avaliados com os seguintes desfechos: reintervenção cirúrgica, reinternação hospitalar e óbito, no período de 18 meses. **RESULTADOS:** Foi observado um percentual maior de pacientes do sexo masculino (63%) e de pacientes que realizaram CRM isolada (39%), a média da idade foi de 63 anos. Ao analisar se os pacientes tiveram algum tipo de complicação (reintervenção cirúrgica, reinternação hospitalar ou óbito) foi visto que 60% dos pacientes apresentou pelo menos um desses desfechos. Analisando por grupo com e sem complicações, a média do AF pré-operatório foi de  $6,6 \pm 1,0^\circ$  e  $6,4 \pm 1,2^\circ$  entre os pacientes sem complicações e com complicações, respectivamente; no entanto sem significância estatística ( $p = 0,592$ ). A mediana da dinamometria manual pré-operatória dos pacientes sem complicações foi de 14 Kgf (10,0 – 18,0) e os pacientes que apresentaram algum tipo de complicação obtiveram uma mediana de 12 Kgf (9,0 – 18,0), porém não houve diferença estatística ( $p = 0,315$ ). Além disso, foi observada uma correlação fraca entre o AF e a dinamometria manual pré-operatórios entre os pacientes que tiveram algum tipo de complicação ( $r = 0,371$  e  $p = 0,01$ ). **CONCLUSÕES:** Os valores pré-operatórios de AF e de dinamometria manual demonstram uma correlação fraca com os pacientes submetidos a cirurgia cardíaca que apresentaram algum tipo de complicação. **Palavras-chaves:** ângulo de fase, cirurgia cardíaca, dinamometria manual